

MICHELANGELO: UMA CONTRIBUIÇÃO À ANATOMIA.

CORRÊA, Ana Angélica

SANTOS, Luana Maria

ROCHA, Jessé Ribeiro

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED.

Jessenegao13@hotmail.com

FILADELPHO, André Luis

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

RESUMO

Michelangelo Buonaroti universalmente conhecido por seus magníficos afrescos e esculturas, foi arquiteto, escultor, pintor e poeta. Com seu notável talento destacou-se frente aos outros aprendizes sendo indicado por Domenico Ghirlandajo para estudar na escola mantida por Lorenzo de Médice, no palácio dos Médice, local onde se concentravam artistas de toda a Itália, filósofos e também médicos renomados que despertaram em Michelangelo através das sessões de dissecação, o interesse pela Anatomia. Realizou durante sua vida obras magníficas as quais demonstram seu profundo conhecimento sobre as estruturas anatômicas.

Palavras-chave: Michelangelo, anatomia, história.

Tema central: Medicina Veterinária

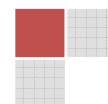
ABSTRACT

Michelangelo Buonaroti universally known for its magnificent frescoes and sculptures, was architect, sculptor, painter and poet. With his remarkable talent deployed up front to the other apprentices being indicated by Domenico Ghirlandajo to study at the school maintained by Lorenzo de Médice, in the palace of Médice, where concentrated artists from across Italy, renowned philosophers and doctors who aroused in Michelangelo through of the sessions of dissection, the interest in anatomy. Made during his life magnificent works which demonstrate their knowledge of the anatomical structures.

Keywords: Michelangelo, anatomy, history.

Central Track: Veterinary Medicine

1. INTRODUÇÃO



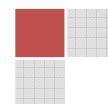
A Renascença foi um período marcado por uma intensa produção artística e também pelo choque entre ideais humanistas e os dogmas da igreja. Os artistas deste período trazem a idéia do ser humano valorizado, ressaltando o corpo e exaltando o belo.

Neste período surge Michelagnolo Buonaroti (1475-1564), “Michelangelo”, universalmente conhecido por seus magníficos afrescos e esculturas, foi arquiteto, escultor, pintor e poeta. Nasceu em Caprese na Itália e com apenas 13 anos contra a vontade de seu pai Ludovico, ingressou no atelier de pintura do renomado Domenico Ghirlandajo em Florença onde efetuou o seu aprendizado artístico.

Com seu notável talento destacou-se frente aos outros aprendizes sendo indicado por Domenico para estudar na escola mantida por Lorenzo de Médice, no palácio dos Médice, local onde se concentravam artistas de toda a Itália, filósofos e também médicos renomados que despertaram em Michelangelo através das sessões de dissecação, o interesse pela Anatomia. Esta ciência por sua vez, o acompanharia o restante de sua vida, podendo ser visualizada em seus afrescos e suas esculturas. Vale a pena ressaltar que, as dissecações eram proibidas pelo clero, desde a antiguidade, eram permitidas apenas com autorização do Papa a alguns catedráticos apadrinhados por nobres ou autoridades do clero. A sua transgressão era geralmente punida com prisões, torturas e também a morte.

Com 18 anos já artista formado, conhecedor da Anatomia e das técnicas de dissecação, na busca incessante pela perfeição em suas obras, resolve fazer uma imersão profunda em seus conhecimentos anatômicos e passa a dissecar clandestinamente cadáveres de criminosos executados, indigentes e oriundos de hospitais, o que proporcionou a Michelangelo um profundo conhecimento da Anatomia Humana.

Em suas obras podemos encontrar uma série de indicações e referências a algumas “estruturas anatômicas”, que por sua vez encontram-se “ocultas” em suas pinturas e esculturas. Algumas são evidentes e facilmente



identificáveis, enquanto que outras necessitam de um olhar “anatômico” mais apurado para que possam ser identificadas.

Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo identificar a relação entre Michelangelo e a Anatomia.

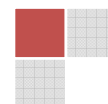
2. CONTEÚDO

Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni, um italiano nascido em seis de março de 1475, numa pequena localidade chamada Caprese, próxima da cidade toscana de Arezzo, foi aluno do pintor Domenico Ghirlandaio na cidade de Florença quando era ainda criança, no ano de 1488. Com a ajuda do mecenato de Lourenço de Médici passou a estudar escultura com Bartoldo di Giovanni (CLARK, 2004)

Percebendo o talento de Michelangelo, o famoso mecenas pediu autorização para a família do jovem artista para que o mesmo fosse morar no palácio dos Médici (LOPERA, 2004).

Quando na cidade de Florença, recebeu influencias artísticas de vários escultores, pintores e médicos que estimulavam a curiosidade do garoto, levando-o a sessões de dissecação. Desta maneira, quando completou 18 anos já era um artista formado e pleno conhecedor da anatomia, seu entusiasmo fez com que se aprofundasse no assunto tornando-se assim pleno conhecedor da anatomia humana, conhecimento tamanho que se pode notar em suas obras. Exemplo de tal conhecimento destaca-se a obra “Crucificação” que esculpiu em madeira na cidade de Florença e doou a uma igreja em agradecimento por lhe terem permitido estudar os cadáveres ali conservados (WOLFFLIN, 1990).

Durante mais de 1000 anos desde a morte de Galeno, Médico anatomista nascido em Pérgamo em 130 D.C, nada havia sido feito de novo em matéria de estudos de anatomia. No século XIV começaram a realizar-se dissecações anatômicas em seres humanos. A ausência de dissecações durante todo esse tempo deve-se em grande parte a questões religiosas tanto de cristãos como de islâmicos que proibiam a dissecação de cadáveres. Mas



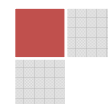
chegou um momento em que esses procedimentos se fizeram necessários, e quando esse momento chegou a igreja não só autorizou, mas controlou as primeiras dissecações por meio de privilégios concedidos às universidades (GONZÁLEZ,1998).

As razões que permitiram a volta da prática de dissecações no final da Idade Média foram a necessidade de realizar investigações forenses sobre causas de mortes suspeitas e os novos valores humanos e novas idéias, que aparecem no Renascimento e fomentaram um maior interesse pelo corpo humano: a consciência da dignidade do homem, um dos temas principais entre os humanistas do renascimento e a percepção de que o corpo humano era o padrão de todas as formas humanas, quem quisesse ser bom escultor, um bom arquiteto, ou mesmo um excelente pintor deveria entender bem a anatomia do corpo humano (GONZÁLEZ,1998).

Os artistas da época perceberam que para atingir a perfeição em suas obras seria necessário conhecer todos os componentes corporais que dão origem aos movimentos. Para tal, não bastavam às informações e o saber adquiridos através de observação de modelos vivos ou do estudo das obras dos grandes mestres. Era necessário estudar a parte não visível do corpo: o seu interior. Sendo assim, ambos se utilizaram da técnica de dissecação de cadáveres para estudar anatomia (LOPERA, 2004).

Michelangelo, ao contrário dos outros artistas não se interessou por outro tema senão o do corpo humano, suas obras: esculturas, pinturas e desenhos; apresentavam o corpo em ângulos e movimentos nunca vistos antes. As diversas posturas em que o corpo passa a ser representado, e que só se tornaram possíveis graças à incorporação exata da anatomia humana, fazem com que ele deixe de ser um objeto distante do observador e ganhe “vida” (SCHIDER, 1957).

Michelangelo se dedicou à dissecação de corpos humanos apoiados nos estudos do médico italiano Realdo Colombo, e seu intento era exclusivamente o de melhor compreender a estrutura do corpo humano (BUSSAGLI, 2001). Seus estudos sobre anatomia compreenderam cerca de doze anos vividos



entre Florença e Roma, seus desenhos eram feitos com tinta preta ou giz vermelho e carvão (CLARK, 2004).

Assim como o grande artista, um anatomista chega ao mesmo aprendizado de maneira muito semelhante, ou seja, através da compreensão da forma e a função das diferentes partes corporais e anatomia subjacente (BALL, 2000).

A Renascença é considerada a época em que, de fato, nasce a anatomia moderna. Durante séculos, devido à sacralização do corpo humano, os anatomistas e cirurgiões valiam-se tão somente dos ensinamentos de anatomia dos antigos gregos e romanos, muitas vezes traduzidas de maneira imprecisa. A partir dos procedimentos de dissecação retomados pelos artistas renascentistas e de modo especial por Michelangelo, podiam aprender a partir de suas próprias observações (ELLIS, 2001).

3. CONCLUSÃO

Concluimos, portanto que, ainda falta muito para compreender este gênio do Renascimento e que sem sobra de dúvidas, a obra de Michelangelo, foi a mais importante e admirável aula de Anatomia de todos os tempos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, M. J. Nursing informatics: Where caring and technology meet. Springer, 2000.

BUSSAGLI, M. Anatomia artística. Roma: Giunti, 2001.

CLARK, K. Michelangelo di Iodovico Buonarroti Simoni: bibliografia ilustrada. São Paulo: Ediouro, 2004.

ELLIS, H. A history of surgery. Cambridge University Press, 2001.

GONZÁLEZ, M. A. S. História, Teoria y método de la Medicina: introducción al pensamiento médico. Elsevier Espanã, 1998.

LOPERA, J. A. História geral da arte. Madrid: Del Prado, 2004.

WOLFFLIN, H. A arte clássica. São Paulo: Martins Fontes, 347p. 1990

SCHIDER, F. An atlas of anatomy for artists. Courier Dover Publications, 1957.

